

MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE E MARCHA EM PACIENTE COM PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: RELATO DE CASO

Débora Cristina Alves da Silva ¹; Marilúcia Souza Vieira ².

¹ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Iguazu – Campus V, ² Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Iguazu – Campus V

E-mail do autor principal: alvesdeboracristina278@gmail.com

Introdução e/ou Fundamentação: A Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP) é uma doença neurodegenerativa rara caracterizada por comprometimento progressivo das funções motoras, cognitivas e do controle postural, afetando significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A patologia foi descrita em 1964 por John C. Steele, J. Clifford Richardson e Jerzy Olszewski, sendo classificada como uma taupatia associada ao acúmulo anormal da proteína tau no sistema nervoso central. Esse processo leva à degeneração neuronal em regiões como gânglios da base e tronco encefálico, resultando em manifestações clínicas como instabilidade postural precoce, quedas recorrentes, alterações da marcha e distúrbios oculomotores. Além das alterações motoras, podem ocorrer déficits cognitivos e comportamentais. Diante da ausência de tratamento curativo, as intervenções terapêuticas concentram-se na manutenção da funcionalidade e na melhora da qualidade de vida, destacando-se a fisioterapia como estratégia importante no processo de reabilitação. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da fisioterapia na manutenção da funcionalidade e da mobilidade em paciente com diagnóstico de paralisia supranuclear progressiva. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de caso com abordagem quantitativa. A avaliação quantitativa foi realizada por meio da aplicação de instrumentos padronizados de avaliação funcional e da marcha, como o Índice de Barthel, a Escala de Katz, o Teste de Caminhada de 6 Minutos e o Dynamic Gait Index. A abordagem qualitativa baseou-se na observação clínica da evolução funcional da paciente durante as sessões de fisioterapia. O protocolo fisioterapêutico incluiu exercícios voltados ao treinamento de marcha, equilíbrio, mobilidade funcional, coordenação motora e fortalecimento muscular. **Resultados:** Espera-se que, após o período de intervenção fisioterapêutica, a paciente apresente manutenção da funcionalidade e da capacidade de marcha, com estabilidade nos escores das escalas funcionais e preservação do equilíbrio dinâmico. Esses resultados podem contribuir para a redução do risco de quedas e maior segurança na realização das atividades de vida diária. **Conclusão:** A fisioterapia apresenta papel relevante no manejo da PSP, contribuindo para a manutenção da mobilidade, funcionalidade e autonomia. Estratégias terapêuticas direcionadas ao treinamento de marcha, equilíbrio e mobilidade funcional podem minimizar os impactos do declínio motor e favorecer melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Paralisia Supranuclear Progressiva; Fisioterapia Neurológica; Marcha; Funcionalidade; Reabilitação